

## Calendários de culturas agrícolas e ações recomendadas durante a pandemia de Covid-19 na África

12 de abril de 2020

### Mensagens principais:

- A análise dos calendários de culturas agrícolas indica que as operações de produção precisam ser cuidadosamente avaliadas para determinar se haverá interrupções nesse nível.
- Esforços devem ser feitos para garantir a chegada em tempo dos insumos e sementes para as principais atividades agrícolas.
- As colheitas de alimentos básicos e os produtos de alto valor colhidos precisam encontrar uma forma de chegarem aos elos a jusante da cadeia de suprimentos e aos mercados locais e urbanos.
- Deve-se prestar atenção aos centros de coleta e as restrições de logística e transporte devem ser resolvidas.
- Devem ser adotadas medidas para apoiar as empresas de processamento, especialmente PMEs.
- Os ministérios precisariam coordenar protocolos e medidas de segurança e informar sobre a gravidade dos desafios à saúde enquanto tentavam manter a operação nos sistemas alimentares.

Até o presente momento vários países da África impuseram medidas de quarentena em algum nível da administração geográfica por períodos curtos ou longos<sup>1,2</sup>. Muitos outros países aconselham a restrição da mobilidade de pessoas e da mão-de-obra, o que reduz a atividade econômica e tem um impacto gradual sobre os sistemas alimentares<sup>3</sup>. Essas medidas estão também a desacelerar as redes de transporte e de logística em nível local e internacional. O choque da saúde está levando economias à recessão, e ameaça o surgimento de uma crise de alimentos e nutrição.

Os desafios são intensificados pela interação da epidemia com sistemas de saúde precários e condições econômicas inicialmente fracas. As restrições estruturais e as vulnerabilidades dos sistemas alimentares e agrícolas acrescentam mais desafios à situação. O elevado nível de pobreza, fome aguda e crônica e a desnutrição podem ser devastadores para muitos países, enquanto redes de segurança social fracas agravam os desafios. A pandemia de Covid-19 evidentemente pode aumentar a pobreza e impactar negativamente a distribuição.

Muitos países da região já recorrem à adoção de medidas padrão para desastres naturais ou crises econômicas para minimizar os desafios da insegurança alimentar<sup>4</sup>. Isso inclui monitoramento dos preços

<sup>1</sup> <https://www.brookings.edu/blog/africa-in-focus/2020/04/04/africa-in-the-news-impacts-of-covid-19-on-african-economies-and-elections-updates/>

<sup>2</sup> [https://en.wikipedia.org/wiki/Template:2020\\_coronavirus\\_quarantines\\_outside\\_Hubei#cite\\_note-6](https://en.wikipedia.org/wiki/Template:2020_coronavirus_quarantines_outside_Hubei#cite_note-6)

<sup>3</sup> <https://time.com/5816299/coronavirus-africa-ventilators-doctors/>

<sup>4</sup> FAO,(2020), FAPDA policy database: <http://www.fao.org/in-action/fapda/fapda-home/en/>, FAO, Rome

e avaliações do estoque de alimentos, bem como o controle de preços e o aumento dos estoques estratégicos de alimentos. Esforços são realizados para minimizar os desafios logísticos, reduzindo ou eliminando barreiras comerciais diretas e indiretas, além dos custos de transporte. Outros países estão a implementar restrições de exportação para garantir a disponibilidade local de alimentos. Finalmente, alguns países expandem as redes de segurança e a proteção social, quando há recursos disponíveis.

### **Avaliação do impacto da Covid-19 nos sistemas de produção usando calendários agrícolas**

À medida que o surto de Covid-19 continua a ocorrer e a afetar um número crescente de países da região, torna-se iminente avaliar e planejar antecipadamente os impactos nos sistemas locais alimentares e agrícolas. A sobreposição dos calendários das tarefas agrícolas com a progressão da epidemia em cada país pode apoiar essa tarefa, ao avaliar os desafios no nível da produção.

Os calendários de plantio e colheita indicam os períodos críticos em que as atividades devem ocorrer para todos os produtos agrícolas de cada país, conforme determinado pelas condições agroecológicas locais. Os calendários das culturas informam os extensionistas rurais e os agricultores a tomar decisões oportunas sobre os trabalhos agrícolas, desde a semeadura e o plantio até a colheita. Os calendários apoiam a comercialização, a distribuição de sementes e insumos aos agricultores no momento certo e representam a base para o planejamento estratégico em tempos normais, mas são também uma ferramenta crucial na resposta a emergências e na recuperação dos sistemas agrícolas durante e após choques e desastres naturais como o surto de Covid-19.

A FAO está a lançar uma ferramenta que sobrepõe informações sobre a pandemia de Covid-19 com informações conhecidas dos meses de plantio e colheita sobre os principais produtos alimentícios e agrícolas, do maior número possível de países<sup>5</sup>. A ferramenta inclui um sistema de sinalização que demonstra as recomendações da FAO para as tarefas de plantio e colheita por safra e país.

Uma luz verde aconselha a prosseguir com a tarefa e acelerar o passo. Isso acontece em todos os casos quando uma tarefa precisa ser executada em abril e sem considerar o tempo total necessário para concluir a tarefa em um estado normal. Uma luz amarela aconselha a monitorar e avaliar a situação à medida que a crise se desenrola, e medidas políticas preventivas ou de proteção são implementadas por cada país para conter a epidemia. A luz amarela também sugere acelerar o passo, se isso for considerado necessário e viável.

À medida que mais e mais países introduzem medidas que reduzem a mobilidade da população e da mão de obra diante da pandemia, pode-se concluir que o trabalho agrícola fique comprometido transformando o choque na saúde em um choque no sistema de produção e na segurança alimentar. Se o trabalho com as culturas agrícolas não for realizado a tempo, as culturas prontas para a colheita podem se perder, e ao mesmo tempo inviabilizar o plantio, o que ameaça a disponibilidade futura de alimentos. Em outras palavras, os sistemas de produção de alimentos podem entrar em colapso. Isto é uma realidade específica nos países onde os sistemas agrícolas demandam muita mão de obra, como em muitos países da África Subsaariana.

---

<sup>5</sup> A ferramenta de calendários de culturas agrícolas com informações em muitos outros países pode ser encontrada no seguinte link: <http://www.fao.org/2019-ncov/covid-19-crop-calendars/en/>

Há um número grande de tarefas de plantio e colheita a serem executadas em muitas culturas, nas quais é recomendado acelerar o passo nas semanas de abril em muitos países da África (Tabela 1). Em abril e maio, as operações de plantio das principais culturas de cereais da temporada ocorrerão nos países da África Ocidental e Oriental, República Centro-Africana e Congo. Culturas menores de cereais serão plantadas em todos os países da África Austral, como por exemplo o trigo. Durante os mesmos meses, as operações de colheita de cereais serão realizadas em todos os países da África Austral, nas áreas sul e central da Tanzânia e nas áreas costeiras do Quênia.

No geral, a ferramenta de calendário de culturas agrícolas nos países africanos indica que:

- As operações de agricultura de subsistência nas culturas básicas talvez não sejam impactadas na colheita ou plantio. Pois, pelo menos de acordo com os dados informados oficialmente, o início da epidemia ainda não é grave, especialmente em áreas rurais<sup>6</sup>. Além disso, o domínio da agricultura familiar no setor em muitos países indica baixa interação com fatores externos que possam comprometer as tarefas de plantio ou colheita<sup>7, 8</sup>. E o caráter não perecível das culturas básicas contribui para a sua preservação por períodos mais longos, se as conexões com a cadeia de abastecimento continuarem erráticas ou se forem severamente comprometidas.
- Talvez não seja o caso dos alimentos de alto valor e das culturas comerciais que dependam de mão de obra contratada e são altamente perecíveis. As operações regulares e sazonais no campo para os legumes, frutas e todos os produtos de horticultura ficam em risco de não serem completadas, ou serem adiadas pela imposição de quarentena. Isto é particularmente importante considerando-se a alta densidade de mão-de-obra em termos do tempo necessário para executar as tarefas do subsetor.

Os desafios à produção em relação aos elos a montante e a jusante da cadeia de valor podem ser mais difíceis de superar:

- As entregas de insumos e sementes dentro do território de um país se tornam incertas para todos os tipos de culturas. Relatórios de companhias de navegação indicam que interrupções no comércio global atrasam a entrega de fertilizantes e outros insumos produzidos fora da região, que já é baixa durante tempos normais<sup>9</sup>. Desafios semelhantes são também vistos na importação de alimentos.
- Cultivos em propriedades altamente comerciais que requerem alta densidade de insumos, como a mão de obra contratada por um curto período de tempo, podem acabar não sendo colhidos ou, se colhidos, podem não poder chegar aos elos a jusante da cadeia de abastecimento e aos mercados locais ou urbanos. Esta é uma situação que muitos países europeus já enfrentam há semanas<sup>10</sup>. Relatórios preliminares indicam que alguns países proibiram a importação de hortaliças devido ao temor de não chegarem em bom estado em razão dos atrasos (Botsuana na África, Butão na Ásia).

---

<sup>6</sup> <https://africacdc.org/download/outbreak-brief-12-covid-19-pandemic-7-april-2020/>

<sup>7</sup> <https://www.ifpri.org/blog/how-covid-19-may-disrupt-food-supply-chains-developing-countries>

<sup>8</sup> FAO 2020, COVID-19 and the risk to food supply chains: How to respond?, Policy Brief, FAO, Rome: <https://doi.org/10.4060/ca8388en>

<sup>9</sup> <https://www.nepia.com/industry-news/coronavirus-outbreak-impact-on-shipping/>

<sup>10</sup> <https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-03-27/from-spain-to-germany-farmers-warn-of-fresh-food-shortages>

## Ações Recomendadas

Muitos países da África Subsaariana foram avaliados e precisarão de assistência externa para obter alimentos, conforme divulgado na edição de março de 2020 da publicação da FAO sobre perspectivas de safras e situação alimentar<sup>11</sup>. Vários países da região estão em crise<sup>12</sup> alimentar, de acordo com os painéis do IPC publicados em 2019. Finalmente, em quase todos os países e com todos os produtos, os sistemas de produção dependem de mão de obra para as principais operações agrícolas.

A análise dos calendários de culturas agrícolas indica que as operações de produção precisam ser cuidadosamente avaliadas para determinar se haverá interrupções nesse nível. Porém, ao que parece, é mais provável haver problemas nos elos da produção nos mercados tanto a montante, quanto a jusante.

São necessárias medidas drásticas para minimizar as interrupções nas tarefas agrícolas e nos sistemas alimentares durante a epidemia de Covid-19, para evitar uma crise alimentar ainda maior na região.

- A realização das operações agrícolas rotineiras na região precisa ser cuidadosamente monitorada e avaliada e associada à progressão da pandemia. Funcionários de extensão, agências agrícolas e especialistas devem estar colaborando com os profissionais da saúde e assim fornecer orientações válidas para decidir pela realização de tarefas agrícolas básicas, em tempo e ritmos específicos, de acordo com os calendários das culturas agrícolas. Será necessária uma colaboração em tempo para haver um compartilhamento eficaz de informações e passar as orientações através de todas as redes de comunicação disponíveis.
- Esforços devem ser feitos para garantir a chegada em tempo dos insumos e sementes para as principais atividades agrícolas dos pequenos agricultores e de outras propriedades na região. Maiores recursos devem ser dedicados à priorização da aquisição e entrega de insumos aos agricultores da região. A desaceleração da atividade econômica global reduziu a produção de fertilizantes<sup>13</sup>. Embora a demanda e o suprimento de insumos estejam disponíveis, o desafio são as restrições para realizar, concluir a transação e garantir a entrega. A epidemia define um estado que durará vários meses, ou mais, e protocolos serão necessários para retomar a atividade econômica e garantir a segurança das pessoas envolvidas.
- É necessário empreender esforços complementares para promover o uso de insumos alternativos, biopesticidas e fertilizantes orgânicos. Os dados coletados pela FAO indicam que muitos países da África estão a tomar medidas nesse sentido.
- As colheitas de alimentos básicos e os produtos de alto valor colhidas precisam encontrar uma forma de chegarem aos elos a jusante da cadeia de suprimentos e aos mercados locais e urbanos. É necessário estabelecer centros de coleta que cubram regiões e territórios dentro dos países. As restrições de logística e transporte precisam acabar para assim os produtos agrícolas chegarem aos seus destinos. Manter os sistemas alimentares funcionando durante a pandemia evitará uma crise alimentar secundária, mas de proporções muito mais altas, em uma região

---

<sup>11</sup> FAO 2020, [CROP PROSPECTS and FOOD SITUATION](#), Quarterly Global Report, FAO Rome, March

<sup>12</sup> Out of the 54 countries in the region, many are in [food crisis as per 2019 IPC/CH](#).

<sup>13</sup> A FAO divulgou informação indicando que a produção de fertilizantes a base de potássio foi reduzida em quase 15% na Rússia, no mês passado.

com muitos desafios, com pouca capacidade de lidar com qualquer tipo de choque; muito menos uma combinação deles.

- Devem ser adotadas medidas para apoiar as empresas de processamento, especialmente as pequenas e médias empresas envolvidas no setor. Vários países da região estão considerando ou implementando medidas para aliviar a carga tributária e mitigar as dificuldades de crédito e liquidez para as PME<sup>14</sup>.
- A desaceleração ou o bloqueio das atividades econômicas nas áreas urbanas interromperão o trabalho formal, mas principalmente o informal (baixa qualificação, semiquilificados e qualificados), pessoas que mais cedo ou mais tarde precisarão cobrir as necessidades básicas. Durante a crise dos preços dos alimentos em 2008-09, muitos jovens retornaram às áreas rurais por causa do alto custo de vida. Essa possibilidade durante a epidemia merece atenção, pois afetará os salários reais, não apenas nas áreas urbanas, mas também nas áreas rurais. Os produtores serão beneficiados, mas espera-se que os impactos sobre a pobreza e a segurança alimentar sejam significativos.
- Os sistemas de saúde na África já são rudimentares. Os países devem investir muito mais em medidas de prevenção para garantir a segurança de todos os trabalhadores no sistema alimentar. Os ministérios devem se coordenar nos níveis mais altos, mas também no nível técnico para desenvolver protocolos e medidas de segurança, informar sobre a gravidade dos desafios à saúde e ao mesmo tempo tentar manter as operações nos sistemas alimentares. Fazer campanhas de defesa e comunicação em todos os meios disponíveis e que devem divulgar mensagens fortes ao informar esses protocolos e medidas de segurança.

**Questões orientadoras para serem consideradas pelos Ministros:**

- Como os Ministérios podem implementar com a maior eficácia as medidas propostas, baseadas nos calendários das culturas agrícolas?
- Quais seriam as maiores limitações que podem ser antevistas, por exemplo, a armazenagem, acesso aos mercados, mão de obra?

<sup>14</sup> FAO,(2020), FAPDA policy database: <http://www.fao.org/in-action/fapda/fapda-home/en/> , FAO, Rome

**Tabela 1: Recomendações da FAO para as operações de plantio e colheita em países da África durante a pandemia**

País	Produto	Valor Bruto da Produção (milhões US\$)	Calendário de Plantio	Conselho da FAO (plantio)	Calendário de Colheita	Conselho da FAO (colheita)	Final da Quarentena
Argélia	Batata	1852	jul-abr		out-jul		14/04/2020
Angola	Milho		set-out		mar-abr		
Benim	Mandioca	1677	mar-ago		mai-nov		
Benim	Inhame	1042	jan-abr		jul-nov		
Botsuana	Milho	3	nov-jan		mai-jul		30/04/2020
Botsuana	Sorgo	13	dez-jan		mai-jun		30/04/2020
Burkina Faso	Milho	467	mai-ago		ago-out		
Burundi	Feijão		fev-mar		mai-jun		
Burundi	Mandioca	558	Ano todo		Ano todo		
Cabo Verde	Bananas	13	Ano todo		Ano todo		
Cabo Verde	Tomate	28	Ano todo		Ano todo		
Camarões	Bananas-pão	1117	abr-set		Ano todo		
Camarões	Mandioca	1328	mar-jun		Ano todo		
República Centro-Africana	Inhame	247	mar-jun		out-dez		
República Centro-Africana	Mandioca	378	abr-set		Ano todo		
Chade	Painço		mar-jul		set-out		
Chade	Sorgo		jun-jul		set-nov		
Congo	Mandioca	1545	out-nov		Ano todo		20/04/2020
Congo	Milho		set-out&fev-mar		dez-jan&jun-jul		20/04/2020
Côte d'Ivoire	Inhame	1215	jan-jul		jul-feb		
República do Congo	Mandioca		Ano todo		Ano todo		

<b>República do Congo</b>	Milho		jul-jan		nov-jun		
<b>Eritreia</b>	Sorgo	48	mai-sep		nov-feb		
<b>Eritreia</b>	Cevada	80	jan&jul-ago		abr&nov		
<b>Essuatíni</b>	Milho		out-dez		abr-mai		
<b>Etiópia</b>	Milho	1604	feb-jun		jun-dez		
<b>Etiópia</b>	Trigo	1793	feb-out		mai-mar		
<b>Egito</b>	Milho	2448	abr-mai		set-nov		
<b>Egito</b>	Trigo	3207	dez		abr-mai		
<b>Guiné Equatorial</b>	Mandioca	21	feb-mar		feb-mar		
<b>Guiné Equatorial</b>	Batatas doces	31	feb-mar		feb-ago		
<b>Gabon</b>	Milho		set-out&jan-feb		dez-jan&mai-jun		
<b>Gâmbia</b>	Amendoim	31	mai-jul		out		
<b>Gâmbia</b>	Painço	20	jun-jul		set-out		
<b>Gana</b>	Mandioca	904	abr-ago		nov-jan		14/04/2020
<b>Gana</b>	Inhame	902	dez-mar		jul-dez		14/04/2020
<b>Guiné</b>	Mandioca	359	mai-jul		mar-mai		
<b>Guiné-Bissau</b>	Milho		mai-jun		set-out		
<b>Lesoto</b>	Milho		out-dez		mai-jun		
<b>Libéria</b>	Mandioca		mar-mai		jan-jun		14/04/2020
<b>Libéria</b>	Arroz		abr-jul		set-out		14/04/2020
<b>Líbia</b>	Trigo		out-nov		mai-jun		20/04/2020
<b>Líbia</b>	Batata		jan-feb		mai-jun		20/04/2020
<b>Madagáscar</b>	Arroz	913	Ano todo		Ano todo		12/4/2020
<b>Madagáscar</b>	Mandioca	354	set-mai		mai-feb		12/4/2020
<b>Malawi</b>	Mandioca	1747	nov-dez				
<b>Malawi</b>	Milho	762	nov-mai		abr-nov		

<b>Mali</b>	Painço	425	jun-jul		ago-nov		
<b>Mali</b>	Arroz	666	mai-ago		sep-dez		
<b>Mauritânia</b>	Sorgo		jun-ago		out-dez		
<b>Mauritânia</b>	Arroz		jun-jul		out-nov		
<b>Maurícia</b>	Abóbora, abobrinha e cabaças	12	set-abr		jan-ago		
<b>Marrocos</b>	Trigo	1406	nov-dez		jun-ago		20/04/2020
<b>Moçambique</b>	Milho	410	out-mai		jan-jul		
<b>Moçambique</b>	Mandioca	1843	ago-abr		feb-jun		
<b>Namíbia</b>	Milho	10	jun-sep&dez-jan		abr-jul&nov-dez		
<b>Níger</b>	Painço	1546	mai-jul		set-out		
<b>Níger</b>	Pimentas e pimentões	876	mai-jul		jul-nov		
<b>Nigéria</b>	Inhame	10423	feb-mar		nov-mai		12/04/2020
<b>Nigéria</b>	Mandioca	6605	mar-set		dez-jan		12/04/2020
<b>Ruanda</b>	Milho		set-out&feb-mar		jan-feb&jun-jul		19/04/2020
<b>Ruanda</b>	Sorgo		set-out&feb-mar		jan-feb&jun-jul		19/04/2020
<b>Senegal</b>	Arroz	186	mai-ago		ago-dez		
<b>Senegal</b>	Amendoim	216	feb-ago		jun-dez		
<b>Serra Leoa</b>	Arroz	863	abr-out		set-feb		
<b>Serra Leoa</b>	Mandioca	1937	Ano todo		Ano todo		
<b>Sudão do Sul</b>	Milho		mar-abr		jul-ago		
<b>África do Sul</b>	Milho		out-jan		abr-jun		15/04/2020
<b>Sudão</b>	Painço		jun-jul		nov-dez		
<b>Sudão</b>	Trigo		nov		mar		
<b>Togo</b>	Cevada		mar-jul		out-nov		
<b>Togo</b>	Milho		mar-abr&ago-set		ago-set&dez-jan		



<b>Tunísia</b>	Painço		out-jan		mai-jun		19/04/2020
<b>Tunísia</b>	Trigo		out-jan		mai-jun		19/04/2020
<b>Uganda</b>	Mandioca		abr-mai		set-mar		
<b>Tanzânia</b>	Milho	1175	Ano todo		feb-out		
<b>Zâmbia</b>	Milho	444	jul-dez		jan-jun		
<b>Zâmbia</b>	Mandioca	612	dez		nov		
<b>Zimbábue</b>	Milho	295	nov-dez		mar-jul		12/4/2020
<b>Zimbábue</b>	Soja	35	nov-dez		mar-jun		12/4/2020

Fonte: Dados compilados de FAOSTAT, FAO-GIEWS, FAO-AMIS, FAO-AGP, USDA, ECDC